

COMBATE AO TRÁFICO DE DROGA

Beatriz Buchili deve parar de se lamentar e atacar os grandes “barões” da droga dentro da Frelimo porque tem mecanismos para o fazer

- A Procuradora deve parar de dar tiros ao ar, enquanto conhece o alvo. O negócio da droga em Moçambique só prospera graças a protecção e/ou envolvimento do partido Frelimo ou de figuras a ele ligadas





Com o Estado praticamente de joelhos perante o crime organizado do tráfico de droga, a Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, que dirige o Ministério Público, uma instituição com o papel determinante no combate ao crime nas suas mais variadas formas, usou o púlpito do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, local que acolheu a cerimónia de abertura do Ano Judicial, para se queixar da falta de integridade das instituições e da corrupção, enquanto instrumentos usados pelo crime organizado para estender as suas teias na Polícia, nas magistraturas (nomeadamente Judicial, do Ministério Público, Judicial Administrativa, Fiscal e Aduaneira), na advocacia, na política¹, na economia e na sociedade, manipulando as agendas das instituições e comprometendo o Estado.

O Ministério Público (MP), enquanto instituição que exerce a acção penal e dirige a instrução preparatória dos processos-crime, nos termos da alínea e), do artigo 4, da Lei Orgânica do MP, deve parar de se lamentar e começar a agir.

Se Beatriz Buchili sabe que há, por exemplo, o envolvimento de políticos no tráfico

“

Estudos mostram que o negócio da droga em Moçambique só prospera graças a protecção e/ou envolvimento do partido Frelimo ou de figuras a ele ligadas.

”

de drogas, por que não age? Não estará a própria Procuradora a proteger os interesses dos políticos envolvidos no mundo do tráfico de drogas e só age quando convém?

Estudos mostram que o negócio da droga em Moçambique só prospera graças a protecção e/ou envolvimento do partido Frelimo ou de figuras a ele ligadas.

“Como Judiciário, devemos continuar a reforçar a integridade das instituições e os mecanismos do combate à corrupção, pois esta é um dos instrumentos usados pelo crime organizado para concretização das suas acções”, disse Beatriz Buchili, intervindo na sexta-feira, 2, na abertura do Ano Judicial.

Por via da corrupção, diz a Procuradora, o tráfico de droga tem a capacidade de estender as suas teias nas instituições públicas, incluindo no seio da Polícia, das magistraturas, da advocacia, dos actores políticos e das esferas económica e social, manipulando as agendas das instituições e comprometendo o Estado.

“Por isso, somos todos chamados a identificar as fraquezas institucionais, garantir a sua eliminação e denunciar todos os actos de corrupção, com destaque para os órgãos de gestão e disciplina dos magistrados e oficiais de Justiça e os órgãos de controlo interno do sector da administração da Justiça”, afirmou.

O tráfico de droga, a política (partido Frelimo) e o silêncio da PGR

Em finais do mês de Novembro de 2022 o Serviço Nacional de Investigação Criminal da Zambézia apresentou, na cidade de Quelimane, dois funcionários do Estado detidos no Estabelecimento Penitenciário da Província da Zambézia por indícios de envolvimento

no tráfico de drogas pesadas. Trata-se de um professor da Escola Secundária Bonifácio Gruveta, posto administrativo de Macuse, distrito de Namacurra, e de um tenente das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, afecto na Base Naval de Macuse. Na altura, por suspeitas

de envolvimento no tráfico de drogas de algumas personalidades, incluindo um deputado da Assembleia da República (AR), eleito pelo círculo eleitoral da Zambézia, com assento na Comissão Permanente da Assembleia da República, e tendo em conta uma denúncia

¹ https://news-af.feednews.com/news/detail/6e7829dbb06bf145390b17ab40502911?news_entry_id=3744de19240201pt_mz&news_id=6e7829dbb06bf145390b17ab40502911&country=mz&language=pt

feita no Plenário da (AR) pelo deputado da Renamo, Venâncio Mondlane, constituiu-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para averiguação².

Sem grandes surpresas, numa sessão que decorreu a porta fechada, a CPI disse que não havia evidência nenhuma que sustentasse as informações sobre o envolvimento de um deputado no tráfico de drogas na Zambézia. A PGR, que pode agir oficiosamente, fechou os olhos e tapou os ouvidos para este caso.

Entretanto, a PGR tem nas mãos um processo-crime³ movido por Caifadine Manasse, um deputado da Frelimo, contra 24 colegas seus, deputados da bancada da Frelimo pelo círculo eleitoral da Zambézia, por calúnia e difamação, pelo facto de esses deputados terem acusado Manasse de ter sido ele quem disse a Venâncio Mondlane que andava um barão na AR. Este processo está a correr e já foram ouvidas todas as partes.

O que impediu a PGR de investigar o “barão da AR? Uma coisa é a PGR remeter um processo ao Tribunal e o tribunal não se pronunciar. Mas o que sucede é que a PGR não está a agir.

No ano passado um destacado analista sul-africano disse que o tráfico de heroína para África do Sul florescia graças às facilidades dadas pela Frelimo⁴. Moeletsi Mbeki, vice-presidente do Instituto Sul-Africano de Assuntos

Internacionais (um “think tank” independente de políticas públicas baseado na Universidade de Witwatersrand) e irmão mais novo do antigo presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, considera o consumo de heroína “uma epidemia, especialmente entre os jovens negros nas cidades”.

No dia 1 de Junho de 2010 o então Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, designou Mohamed Bachir Suleman (MBS) “barão”⁵ de droga. É público que MBS é um dos principais financiadores das campanhas da Frelimo desde os tempos de Joaquim Chissano. Acredita-se que esse financiamento é uma forma de “massagear” o sistema para continuar a garantir protecção.

Um relatório da Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, publicado em 2022, indica que na África Austral os portos de Pemba e de Nacala estão entre os mais importantes no tráfico de droga. De acordo com esse relatório, os países do Leste e do Sul da África podem estar a receber mais drogas em relação à América Latina. O Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime alertou⁶, em 2019, que Moçambique se tinha tornado num corredor de grandes volumes de substâncias ilícitas, principalmente heroína, e recomendou uma maior cooperação internacional para a prevenção.

A droga move milhões de dólares. São esses dólares que financiam o partido Frelimo. Um estudo da autoria de Joseph Hanlon, intitulado “Heroína continua sendo uma das maiores exportações”, indica que todos os anos são movimentados entre 10 e 40 toneladas de heroína, ou mesmo muito mais, através de Moçambique, com um valor de exportação de 20 milhões de US\$ por tonelada. Segundo esse estudo de 2018, estima-se que pelo menos 2 milhões de US\$ por tonelada ficam em Moçambique, na forma de lucros, subornos e pagamentos a figuras seniores moçambicanas.

Assim, o Centro para Democracia e Direitos Humanos defende que a PGR deve parar de se lamentar e começar a agir. Tendo em conta os estudos que apontam que o negócio da droga em Moçambique só prospera graças a protecção e/ou envolvimento do partido Frelimo ou de figuras a ele ligadas, está claro que em Moçambique há um sistema bem montado que lucra financeiramente com o tráfico de drogas. A inércia da PGR no combate contra o tráfico de drogas cria, na sociedade, a percepção de que a PGR está a proteger esse sistema. Não obstante o reforço da integridade das instituições e dos mecanismos do combate à corrupção, entendemos que não se pode esperar grandes resultados, enquanto não houver coragem para atacar o sistema que lucra com o tráfico de droga.

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Frelimo-cria-Comissao-Parlamentar-de-Inquerito-para-lavar-a-imagem-do-deputado-barao-de-droga.pdf>

³ <https://www.rm.co.mz/caifadine-manasse-ouvido-pela-pgr-num-processo-crime-movido-contr-26-deputados-por-injuria-e-difamacao/>

⁴ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

⁶ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Destacado-analista-sul-africano-diz-que-trafico-de-heroína-para-Africa-do-Sul-floresce-gracas-as-facilidades-dadas-pela-Frelimo-1.pdf>

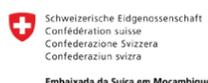
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



UNIÃO EUROPEIA

